



PIBID: PRIMEIROS PASSOS NA VIVÊNCIA ESCOLAR

Evelim Pereira Brandão dos Santos¹

Filipe Bernardo Henriques de Faria²

Patrícia Afonso Ferreira³

Paula Godoi Arbex⁴

RESUMO

Este artigo tem como objetivo relatar as nossas experiências vivenciadas no período de março a setembro de 2025 na Escola Estadual do Parque do São Jorge, localizada em Uberlândia/MG, no contexto do PIBID, explorando os desafios e as potencialidades da atuação docente em uma escola pública. O percurso metodológico deste trabalho baseou-se na vivência de campo, que foi desenvolvida em um processo evolutivo que partiu da observação passiva da rotina pedagógica da professora titular para uma participação mais ativa na sala de aula. Nossa atuação incluiu a correção de aulas e a colaboração em atividades, o que nos permitiu uma compreensão aprofundada da dinâmica escolar e do papel do professor. A reflexão crítica sobre essas etapas foi fundamental para a nossa análise de dados e a construção do relato.

Os resultados e as discussões sugerem que a nossa participação no programa possibilitou a construção de um olhar reflexivo e crítico sobre o processo de ensino-aprendizagem, revelando o potencial transformador da instituição escolar. A vivência demonstrou que a atuação docente vai além da sala de aula, manifestando-se também em atividades sociais e culturais, contribuindo significativamente para uma formação mais completa, assim como afirma Paulo Freire (1996) em sua obra *Pedagogia da Autonomia*.

¹ Graduanda em Letras Português (UFU); Bolsista ID do Subprojeto Letras-Português do Pibid – CAPES/UFU Evelim.santos@ufu.br;

² Graduando em Letras Português (UFU); Bolsista ID do Subprojeto Letras-Português do Pibid – CAPES/UFU, filipe.faria@ufu.br;

³ Professora da E. E. do Parque São Jorge; Supervisora do Subprojeto Letras-Português do Pibid – patricia.afonso.ferreira@educacao.mg.gov.br;

⁴ Docente (ILEEL/UFU); Coordenadora de Área do Subprojeto Letras-Português do Pibid – CAPES/UFU, pgarbex@ufu.br.





Em suma, a participação no PIBID oferece-nos uma participação prévia e valiosa no cotidiano escolar, que se revela essencial para a construção de nossa prática docente sólida e contextualizada. A transição da observação para a participação ativa em sala de aula nos permitiu aplicar e confrontar os conhecimentos teóricos com a realidade complexa da educação básica. Esse contato direto com a dinâmica da escola e com as particularidades dos estudantes, além da atuação em atividades sociais e culturais, amplia a nossa visão do futuro sobre o nosso papel enquanto professor, reforçando a compreensão de que a docência é uma profissão multifacetada, que exige constante reflexão, adaptação e um comprometimento que transcende as barreiras da sala de aula. Este relato apresenta uma ação pedagógica realizada na Escola Estadual do Parque São Jorge, em Uberlândia/MG, desenvolvida por professores e licenciandos bolsistas vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A escola em questão, situada em região periférica, enfrenta desafios comuns a contextos de vulnerabilidade social, sobretudo no turno noturno, período em que as atividades foram realizadas. Apesar dessas dificuldades, a escola se destaca por sua estrutura física adequada, ambiente acolhedor e grande variedade de projetos pedagógicos. Atualmente, a unidade abriga diversos subprojetos do Pibid, demonstrando seu comprometimento com a formação docente e a qualidade do ensino. A presença constante de parcerias com universidades e instituições fortalece os laços entre escola e comunidade. A experiência como bolsistas, acompanhada de perto pela supervisão pedagógica e pela coordenação institucional, possibilitou um olhar mais sensível e aprofundado sobre a realidade da escola pública. A vivência evidenciou o potencial transformador da instituição, que se manifesta não apenas em sala de aula, mas também em atividades como feiras culturais, recreios interativos, palestras, além de um acervo bibliográfico atualizado, salas equipadas com datashow e um corpo docente qualificado. Dessa forma, o presente relato busca valorizar a escola pública como espaço de formação, engajamento e transformação social, ressaltando o papel do Pibid como ponte entre a formação teórica e a prática docente vivida em contextos reais.

Palavras-chave: Pibid, Escola Pública, Formação Docente, Ensino Noturno, Vulnerabilidade Social.





INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores é um tema central nos debates educacionais, especialmente no que se refere à necessidade de aproximar a teoria da prática pedagógica. Discussões sobre a inserção de licenciandos no ambiente escolar logo nos primeiros anos da graduação têm ganhado força, principalmente diante da divergência entre a teoria ensinada nas universidades e a realidade vivenciada em sala de aula, uma lacuna que é frequentemente percebida apenas nos estágios obrigatórios no final do curso. Essa desconexão, conforme apontam Pimenta e Lima (2010), resulta em currículos de formação docente que, em grande parte, constituem-se de um conjunto de disciplinas isoladas da realidade escolar.

Diante desse cenário, programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surgem como uma resposta a essa lacuna, com o objetivo de enriquecer a formação teórico-prática dos futuros professores desde o início da graduação. Ao promover a vivência na rede pública de ensino, o PIBID insere o licenciando no cotidiano escolar, proporcionando uma experiência que transcende a teoria e possibilita uma formação mais crítica e conectada com a realidade educacional brasileira.

Este artigo tem como objetivo relatar as nossas experiências vivenciadas nos períodos de março a setembro de 2025 na Escola Estadual do Parque do São Jorge, localizada em Uberlândia/MG, no contexto do PIBID, explorando os desafios e as potencialidades da atuação docente em uma escola pública. O percurso metodológico deste trabalho baseou-se na vivência de campo, que foi desenvolvida em um processo evolutivo que partiu da observação passiva da rotina pedagógica da professora titular para uma participação mais ativa na sala de aula. Nossa atuação incluiu a correção de aulas e a colaboração em atividades, o que nos permitiu uma compreensão aprofundada da dinâmica escolar e do papel do professor. A reflexão crítica sobre essas etapas foi fundamental para a nossa análise de dados e a construção do relato.

Os resultados e as discussões sugerem que a nossa participação no programa possibilitou a construção de um olhar reflexivo e crítico sobre o processo de ensino-aprendizagem, revelando o potencial transformador da instituição escolar. A vivência demonstrou que a atuação docente vai além da sala de aula, manifestando-se também em atividades sociais e culturais, contribuindo significativamente para uma formação mais completa, assim como afirma Paulo Freire (1996) em sua obra *Pedagogia da Autonomia*.





Em suma, a participação no PIBID oferece-nos uma participação prévia e valiosa no cotidiano escolar, que se revela essencial para a construção de nossa prática docente sólida e contextualizada. A transição da observação para a participação ativa em sala de aula nos permitiu aplicar e confrontar os conhecimentos teóricos com a realidade complexa da educação básica. Esse contato direto com a dinâmica da escola e com as particularidades dos estudantes e também a atuação em atividades sociais e culturais ampliam a nossa visão do futuro sobre o nosso papel enquanto professores, reforçando a compreensão de que a docência é uma profissão multifacetada, que exige constante reflexão, adaptação e um comprometimento que transcende as barreiras da sala de aula.

METODOLOGIA

Este artigo configura-se como um relato de experiência, de natureza qualitativa e descritiva, realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A vivência ocorreu na Escola Estadual do Parque do São Jorge, localizada em Uberlândia/MG, no período noturno, entre março e setembro de 2025. O trabalho foi desenvolvido com alunos do 3º ano do ensino médio, sob coordenação de Paula Godoi Arbex, docente da UFU, e supervisão da professora Patrícia Afonso Ferreira, docente da própria escola no período noturno.

As atividades foram organizadas em diferentes etapas, iniciando-se pela observação das práticas pedagógicas e da rotina escolar, o que nos permitiu compreender o funcionamento da instituição e o perfil dos alunos. Em seguida, ocorreram momentos de regência supervisionada, nos quais pudemos conduzir as aulas em determinadas ocasiões, aplicando conteúdos previamente discutidos com a professora titular..

Além dessas ações, também nos envolvemos em projetos e eventos escolares, como feiras culturais e palestras, o que contribuiu para o nosso entendimento do papel social e educativo da escola pública.

Durante todo o processo, foram utilizados como instrumentos de registro e análise:

1. Anotações em cadernos de campo;
2. Registros fotográficos (realizados mediante autorização prévia da direção escolar e respeitando o direito de imagem dos participantes);





3. Reuniões de orientação com a professora supervisora, a coordenadora e os demais bolsistas.

Esses registros serviram como base para a reflexão sobre a prática docente, permitindo articular teoria e prática e desenvolver um olhar crítico sobre os desafios e as potencialidades da educação pública. Por se tratar de uma vivência vinculada a um programa institucional de formação de professores, não houve necessidade de submissão a comitê de ética, mas foram respeitados todos os princípios éticos de pesquisa e convivência escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de professores é um processo contínuo e dinâmico que envolve a articulação entre saberes teóricos, práticos e reflexivos. De acordo com Pimenta e Lima (2010), a formação inicial deve possibilitar ao licenciando compreender a complexidade do trabalho docente, superando a visão fragmentada que separa teoria e prática. Essa articulação se concretiza quando o futuro professor vivencia o cotidiano escolar, reflete sobre ele e reconstrói seus saberes a partir das experiências.

Nessa perspectiva, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge como uma política pública fundamental para aproximar o licenciando da realidade educacional, promovendo o diálogo entre a formação universitária e a prática pedagógica na escola. Conforme destaca Tardif (2002), os saberes docentes são construídos na prática e resultam da interação entre os conhecimentos acadêmicos e as experiências cotidianas de ensino. O PIBID, portanto, favorece a construção desses saberes ao inserir o licenciando no espaço escolar desde o início de sua trajetória acadêmica.

Para Freire (1996), ensinar exige reflexão crítica sobre a prática. Essa dimensão reflexiva é essencial para que o professor compreenda sua função social e desenvolva uma postura ética e transformadora. A vivência no contexto escolar, como proporcionada pelo PIBID, possibilita que o futuro docente vivencie o diálogo entre teoria e realidade, percebendo-se como sujeito ativo no processo educativo. Assim, o professor deixa de ser mero transmissor de conhecimento e passa a atuar como mediador, comprometido com a formação integral do aluno.

Nóvoa (1992) afirma que a identidade docente se constitui em um processo de socialização profissional, no qual o professor constrói sua forma de ser e agir a partir da interação com a escola, os colegas e os alunos.





Portanto, compreender a formação docente a partir dessas perspectivas implica reconhecer que a prática pedagógica não se reduz à aplicação de teorias, mas constitui um espaço de produção de saberes e de desenvolvimento pessoal e profissional. O PIBID, ao proporcionar a imersão dos licenciandos na escola pública, reforça essa concepção, funcionando como um elo entre a formação acadêmica e a prática social do ensino.

Em síntese, o referencial teórico que embasa este trabalho sustenta a ideia de que a formação docente deve ser um processo integrado, reflexivo e contextualizado, em que a vivência na escola se torna elemento central para o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e do compromisso ético com a educação pública de qualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a nossa vivência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), observamos e analisamos diversos aspectos relacionados à prática docente e ao ambiente escolar. A partir das anotações de campo, reuniões e registros fotográficos, criamos três categorias principais de análise: integração entre teoria e prática docente; desenvolvimento profissional e pessoal dos licenciandos e contribuições do PIBID para a escola e para os alunos.

1. Integração entre teoria e prática docente

A primeira categoria revelou que a aproximação com a escola desde o início da graduação favorece uma compreensão mais concreta do que é ser professor. As observações mostraram que muitas situações vistas em sala exigem tomada de decisão rápida, flexibilidade e empatia (aspectos que nem sempre são discutidos em sala de aula na universidade).

De acordo com Pimenta e Lima (2010), essa articulação entre teoria e prática é essencial para uma formação completa, porque é na realidade escolar que o licenciando aprende a lidar com as diferentes dimensões do ensino. Essa concepção também é reforçada por Tardif (2002), ao afirmar que os saberes docentes são construídos no cotidiano da prática, em diálogo constante com a experiência e com o contexto social em que o professor atua. Assim, o PIBID se mostra uma ponte entre o conhecimento acadêmico e a vivência cotidiana das salas de aula.

2. Desenvolvimento profissional e pessoal dos licenciandos



Outro resultado importante foi o nosso crescimento profissional e emocional, juntamente de nossos colegas que compartilharam suas impressões conosco. Muitos bolsistas relataram sentir-se mais seguros e motivados após as regências e atividades de planejamento coletivo. Essa vivência contribuiu para o fortalecimento da identidade docente, entendida como um processo contínuo e multifacetado, tal como defende Paulo Freire (1996) ao argumentar que não se nasce professor, mas se forma permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática. Essa ideia converge com a visão de Nóvoa (1992), para quem a identidade profissional do professor é construída nas interações e nas experiências vividas no ambiente escolar, sendo resultado de um processo de socialização e de constante reconstrução pessoal e profissional.

Os registros apontam que o contato direto com os alunos e com os desafios da escola pública gerou reflexões sobre o papel social do professor e sobre a importância da educação como instrumento de transformação.

3. Contribuições do PIBID para a escola e para os alunos

A presença do programa na escola também trouxe benefícios diretos à comunidade escolar. Os alunos demonstraram maior interesse em participar das aulas e dos projetos realizados pelos bolsistas, especialmente nas atividades diferenciadas, como feiras culturais e oficinas temáticas. Essa aproximação entre universidade e escola reforça o caráter colaborativo do PIBID.

De forma geral, os resultados indicam que o PIBID atua não apenas como um espaço de aprendizagem prática, mas também como um ambiente de formação reflexiva, que incentiva o diálogo, o trabalho coletivo e o compromisso ético com a educação pública. A experiência nos mostrou que estar na escola desde cedo ajuda o futuro professor a compreender as reais demandas da sala de aula, fortalecendo seu olhar crítico e humano diante da profissão docente.

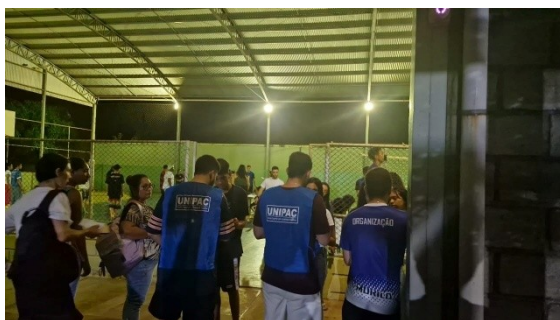


Figura 1 - Feira cultural realizada na quadra da escola





Figura 2 – Reunião do subprojeto do PIBID de Língua Portuguesa



Figura 3 – Sala de aula do 3º ano do ensino médio





Figura 4 – Café Encontro dos Saberes realizado na escola



Figura 5 – Feira cultural realizada na cantina da escola



Figura 6 – Aula ministrada pela Evelim



Figura 7 – Filipe aplicando simulado





CONSIDERAÇÕES FINAIS

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

O desenvolvimento deste relato de experiência nos permitiu compreender, na prática, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) contribui para a nossa formação docente ao nos aproximar do ambiente escolar desde os primeiros anos da graduação. Essa vivência mostrou que o aprendizado sobre ser professor vai muito além da teoria estudada na universidade, pois envolve lidar com realidades diversas, desafios cotidianos e o compromisso ético com a educação pública.

Os resultados alcançados reforçam a necessidade de uma formação que integre teoria e prática como partes indissociáveis de um mesmo processo. O PIBID, nesse sentido, mostrou-se uma ponte importante entre o conhecimento acadêmico e a experiência profissional, favorecendo o desenvolvimento de um olhar mais crítico, reflexivo e sensível às demandas escolares.

Concluimos que o PIBID representa não apenas uma política de valorização docente, mas também um espaço de transformação pessoal e social, onde o futuro professor aprende, ensina e se reconhece como parte fundamental na construção de uma educação mais justa, humana e significativa.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossos sinceros agradecimentos à professora Patrícia Afonso Ferreira, pela paciência, orientação e apoio durante toda a realização das atividades do PIBID, contribuindo de maneira fundamental para o desenvolvimento deste relato de experiência.

Agradecemos também à coordenadora Paula Godoi Arbex e a todos os profissionais da Escola Estadual do Parque do São Jorge, que nos acolheram e possibilitaram a vivência prática, tornando possível observar e participar ativamente do cotidiano escolar.

Somos gratos à CAPES, por desenvolver e apoiar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que proporciona experiências tão enriquecedoras para a formação de futuros professores.





Por fim, agradecemos à Universidade Federal de Uberlândia (UFU), pela oportunidade de participar do programa e pela estrutura oferecida para o desenvolvimento desta experiência acadêmica

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**: diferentes concepções. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

